

Estamos CA
por um bem maior.

Plano de transição Net Zero

CRÉDITO AGRÍCOLA



CA

Crédito Agrícola

Sustentável



Manifesto

Licínio Pina,
Presidente do Grupo Crédito Agrícola



ESTAMOS CA POR UM BÉM MAIOR.

Estamos CA por um Planeta mais saudável. Por um país que não se conforme com a inevitabilidade das secas, dos incêndios ou da erosão costeira. Por comunidades que prezem o bem-estar, o crescimento saudável, o ar limpo, privilegiem a reutilização e a energia de fontes renováveis. Por uma economia que cresça em harmonia com a natureza e com as pessoas. Por empresas resilientes aos inevitáveis impactos das alterações climáticas. Por famílias que tenham uma habitação digna, com serviços energéticos a preços acessíveis e um acesso facilitado a soluções de mobilidade limpa. Por uma sociedade mobilizada para uma transição climática justa.

Estamos CA para contribuir para a realidade do cenário Net Zero da economia portuguesa.

“

O objectivo do Plano de Transição Net Zero do GCA é reforçar o nosso compromisso com a sociedade para ser mais resiliente às alterações climáticas que visivelmente têm vindo a afectar o crescimento sustentado da economia portuguesa. É igualmente nosso compromisso o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais e o bem-estar, qualidade de vida e saúde das populações. Pretendemos dar prioridade a financiamentos alinhados com as metas de energia e clima da União Europeia. O GCA quer contribuir activamente para reduzir os riscos climáticos e ecológicos inevitavelmente associados a inúmeras actividades económicas, assim como fomentar o crescimento e competitividade de sectores estratégicos para o nosso país, protegendo e valorizando o capital natural existente no território português e apostando em soluções de inovação e tecnologia que contribuam para acelerar o caminho da sustentabilidade e inclusão da sociedade.

”

O Enquadramento e propósito

O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) das Nações Unidas tem alertado, através dos respectivos relatórios científicos, para a evolução e consequências dramáticas do aumento da temperatura global para a Humanidade.

O último relatório divulgado¹ indica a **necessidade de redução de emissões de CO₂ e em pelo menos:**

43% até 2030

60% até 2035

de forma a atingir o objectivo de limitar o aquecimento global a 1,5°C, limite que, segundo simulações científicas, garante a manutenção das condições de habitabilidade do Planeta. Apesar da crescente consciencialização, o IPCC reforça que o financiamento de soluções para a redução das emissões está muito aquém do necessário para alcançar o limite de temperatura recomendado, uma tendência que inviabiliza o cumprimento do Acordo de Paris.

1. 6º Relatório de Avaliação. Alterações Climáticas 2023. Março de 2023. Disponível em <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>

Portugal tem, por sua vez, dos mais ambiciosos compromissos com a descarbonização, tendo definido no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC2050)² que em 2030:

- 1 45% - 57% da energia produzida deverá ser de fonte renovável;
- 2 30% da mobilidade deverá estar electrificada;
- 3 o consumo de produtos petrolíferos deverá ser marginal no consumo de energia final da indústria;
- 4 deverão existir até 300.000 hectares de agricultura de precisão e 150.000 hectares de agricultura biológica e de conservação;

Em 2023 foi publicada uma revisão do Plano Nacional de Energia e Clima 2021-2030³, a qual reforça a ambição do país em prol da descarbonização, com a proposta de reduzir em 55% os gases com efeito de estufa em Portugal face aos níveis de 2005, em linha com o Pacto Ecológico Europeu, e a de antecipar a meta da neutralidade carbónica do país para 2045.

2. RNC 2050. Junho de 2019. Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/>

3. Governo de Portugal. Um país mais verde, mais cedo. 30 de Junho de 2023.

Disponível para consulta em <https://www.portugal.gov.pt/> e no sítio da Agência Portuguesa do Ambiente.



As instituições financeiras têm uma capacidade ímpar de acelerar a transformação necessária para uma economia net zero, realocando recursos financeiros em investimentos e projectos alinhados com as ambiciosas metas de energia e clima, em sintonia com os princípios de uma transição justa.

O Grupo Crédito Agrícola (GCA), ao abrigo de valores cooperativos únicos no mercado português, está fortemente comprometido em praticar uma banca de proximidade, com propósito e atenta aos desafios e oportunidades associados à transição net zero. Empenhado em contribuir para a prosperidade e bem-estar das comunidades e para a protecção do Planeta, reconhecendo a responsabilidade perante sectores de actividade com elevada exposição aos riscos climáticos, como o agrícola ou o turístico, e atento às oportunidades financeiras associadas a uma economia mais verde e circular, o CA **assume o compromisso de se tornar Net Zero até 2050, associando-se à Net Zero Banking Alliance⁴, da Glasgow Financial Alliance for Net Zero.**

Para o efeito, foram

- 1** mapeadas e calculadas as **principais fontes de emissão de CO₂ e do GCA**, tanto ao nível operacional⁵ (gestão interna de operações), como de negócio (financiamentos e investimentos)⁶;
- 2** identificados os **objetivos de redução de emissões** para cada componente da pegada de carbono, em coerência com os cenários net zero definidos pela comunidade científica internacional e pelo Roteiro para Neutralidade Carbónica 2050 português e;
- 3** desenhadas as **iniciativas de descarbonização** capazes de assegurar o cumprimento dos objectivos de redução de emissões.

4. <https://www.unepfi.org/net-zero-banking/>

5. Ao nível operacional, foi calculada a pegada de carbono relativa ao Sistema Integrado de Caixas Agrícola Mútuo (SICAM), CA Seguros, CA Vida, CA Serviços e FENACAM.

6. As emissões financiadas calculadas dizem respeito à actividade do SICAM

O SICAM diz respeito ao negócio bancário do Grupo Crédito Agrícola

1 Compromissos Net Zero

O Grupo Crédito Agrícola compromete-se publicamente com metas de redução tanto para emissões CO₂ e relacionadas com os próprios consumos, instalações e funcionamento (i.e., emissões de âmbito 1, 2 e categorias 5, 6 e 7 do âmbito 3), as quais representam menos de 0,1% do total das emissões, como para emissões relacionadas com os investimentos e financiamentos concedidos pelo banco (i.e., emissões da categoria 15 do âmbito 3) que representam mais de 99,9% do total das emissões (Tabela 1).

A identificação e selecção dos sectores económicos a considerar nas metas net zero da categoria 15 de âmbito 3 teve como base as orientações científicas existentes nos frameworks internacionais de referência, a exposição da carteira de crédito do banco aos diferentes sectores intensivos do ponto de vista energético e carbónico, assim como a ambição delineada no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 de Portugal.

O GCA acredita que esta abordagem é essencial para garantir o alinhamento com as metas de energia e clima tanto a nível da União Europeia como de Portugal, mantendo-se fiel ao caminho que tem de ser percorrido pela economia portuguesa em prol da descarbonização.

TABELA 1. METAS NET ZERO DO CRÉDITO AGRÍCOLA PARA 2030

Tipologia de emissões	tCO ₂ eq. em 2022	% do total	Cenário adoptado	Métrica de intensidade carbónica do GCA (2022)	Compromisso 2030: Δ - emissões absolutas	Compromisso 2030: Δ - intensidade carbónica	
Consumos, instalações e funcionamento do banco (< 0,1%)	Âmbito 1 e 2 (combustão e energia)	3.305	<0,1%	N/A	N/A	100%	N/A
	Âmbito 3 – categorias 5, 6 e 7 (resíduos, viagens de negócios e mobilidade dos colaboradores)	4.325	≈0,1%	N/A	N/A	33%	N/A
	Subtotal	7.360	≈0,1%			60%	N/A
Negócio – carteira de crédito e de investimentos (>99,9%)	Âmbito 3 – categoria 15 (investimentos e financiamentos):						
	Activos imóveis residenciais	172.938	5,4%	IEA NZ 2050 ⁷	21 kgCO ₂ e / m ²	31%	42%
	Activos imóveis comerciais	396.396	12,3%	IEA NZ 2050 ⁷	106 kgCO ₂ e / m ²	41%	50%
	Agricultura	282.540	8,8%	UTS OECM ⁸	188 gCO ₂ e / kWh	64%	67%
	Hotelaria e Restauração	105.570	3,3%	GHD ⁹	285 tCO ₂ e / M€	42%	42%
	Energia	34.862	1,1%	UTS OECM ⁸	136.178 gCO ₂ e / MWh	51%	45%
	Aviação	412	<0,1%	IEA NZ 2050 ⁷	119 gCO ₂ e / pkm	53%	60%
	Resíduos e águas residuais	70.978	2,2%	RNC 2050 ¹⁰	627 tCO ₂ e / M€	21%	21%
	Crédito Automóvel	418	<0,1%	RNC 2050 ¹⁰	42 tCO ₂ e / M€	36%	36%
	Subtotal	1.064.114	33,0%			45%	
TOTAL	1.071.474	≈33,1%			45%		

Notas: i. Tendo em consideração os frameworks internacionais, nomeadamente os do GFANZ e da SBTi, não são considerados os financiamentos a sectores de actividade económica como Alimentação & Bebidas, Saúde, Transportes e Indústria Têxtil, embora tenham sido contabilizados para o total de emissões do Crédito Agrícola; ii. Dada a natureza de investimento em dívida pública soberana pelo GCA, concentrada em países europeus comprometidos com o Acordo de Paris e com a legislação europeia, o CA compromete-se a acompanhar a trajetória a que os próprios países se comprometeram.

7. Cenário Net Zero 2050 da Agência Internacional de Energia
 8. One Earth Climate Model da Universidade de Tecnologia de Sidney
 9. Global Hotel Decarbonisation da Sustainable Hospitality Alliance
 10. Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 de Portugal

2 Iniciativas Net Zero

O assumir do compromisso com metas Net Zero pressupõe a disponibilidade para empreender uma série de iniciativas que transformem a organização e a relação com os mais variados agentes económicos. Neste sentido, o Grupo Crédito Agrícola definiu um conjunto de iniciativas de diferentes tipologias (*Gestão & Governance*, *Implementação/Transformação* e *Engagement*), que foram hierarquizadas seguindo um racional de impacto (das que evitam emissões, às que reduzem e por fim e só por fim às que compensam), a realizar gradualmente ao longo dos próximos anos.

2.1. TIPOLOGIAS DE INICIATIVAS



Gestão & Governance

Iniciativas com o intuito de criar estruturas para monitorizar, incentivar e apoiar o cumprimento dos objectivos Net Zero



Estratégias de Implementação

Iniciativas com foco na estratégia de descarbonização, alinhando as actividades de negócio, produtos e serviços com objectivos Net Zero



Estratégias de Engagement

Iniciativas com foco na estratégia de envolvimento de stakeholders no sentido de incentivar e acelerar o cumprimento dos objectivos Net Zero.

2.2. HIERARQUIA DE IMPACTO DAS INICIATIVAS DE DESCARBONIZAÇÃO



2.3. INICIATIVAS DE ELEVADO IMPACTO NA DESCARBONIZAÇÃO E NO ENVOLVIMENTO DOS NOSSOS STAKEHOLDERS

- 1** A transformação da oferta de financiamento para inclusão de mecanismos de incentivo à transição climática de clientes empresariais e particulares.
- 2** A adaptação do modo de fazer banca com vista a acompanhar de forma mais próxima e pedagógica os clientes no processo de transição.
- 3** A alteração de políticas de concessão e aceitação de operações de crédito para que possam reflectir a boa gestão dos riscos climáticos.
- 4** A implementação e/ou reforço de iniciativas internas de descarbonização ao nível de mobilidade, eficiência energética, redução e reutilização de recursos e materiais e gestão responsável de resíduos, de forma a mobilizar e liderar pelo exemplo.
- 5** A criação de uma cultura de dados ESG, essenciais à medição dos impactos e monitorização do cumprimento deste compromisso.

O Grupo Crédito Agrícola assume que está comprometido com o processo de transição climática justa da economia portuguesa, disponibilizando-se para ser um parceiro preferencial das pessoas e empresas nesse desígnio.

Crédito Agrícola:
estamos CA por um país
mais verde e de baixo carbono,
estamos e estaremos CA
por um bem maior.

